

A Nigéria viveu em 2018 um dos maiores surtos da doença, com 600 casos confirmados e uma taxa de mortalidade de 27%⁶. Doença de notificação compulsória, em virtude do seu potencial de transmissão zoonótica e humana, a Febre de Lassa apresenta considerável dificuldade de diagnóstico, graças aos sintomas e sinais iniciais inespecíficos e semelhantes aos de outras doenças febris, bem como a falta de tratamentos de alta eficácia, classificando-a como uma das doenças infecciosas de interesse para o desenvolvimento de pesquisas, sugeridas pela Organização Mundial da Saúde.

Agente causal

O vírus *Lassa* (*Lassa mammarenavirus* - LASV) (Figura 2) é o agente infeccioso da Febre de Lassa e pertence ao gênero *Mammarenavirus*, família *Arenaviridae*. É transmitido para humanos pelo roedor *Mastomys natalensis* (Figura 3), encontrado predominantemente em áreas rurais e habitações humanas no Continente Africano, conhecido como rato comum e não é encontrado no Brasil. Reservatório e hospedeiro natural do LASV, o roedor libera o vírus pelas fezes e urina. Os humanos são contaminados, em geral, pela ingestão de água ou alimentos contaminados por excrementos dos roedores, a transmissão entre humanos se dá por meio da inalação de partículas de material infectado, como as expelidas por uma pessoa infectada ao tossir, contato direto com outros fluidos corporais ou, ainda, indiretamente, forma comum em ambiente hospitalar, por objetos contaminados.

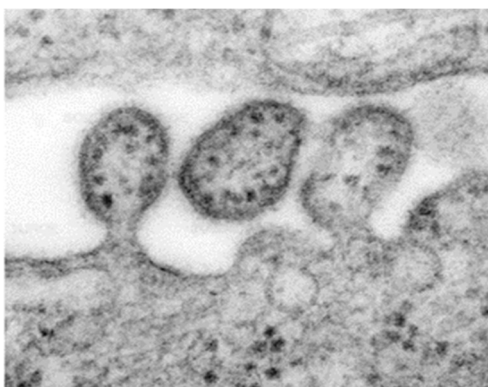


Figura 2: Microfotografia eletrônica de transmissão do LASV em tecido infectado.
Fonte:
<https://www.sciencesource.com/Browse/Explore-Our-Medical-And-Scientific-Stock-Images-And-Video/Medical-Photos/>



Figura 3. *M. natalensis*. Fonte:
<https://www.joelsartore.com/search/Mastomys+natalensis>

Sintomas

O início da manifestação de sinais clínicos de doença acontece de 3 a 21 dias após a infecção. O LASV compromete o sistema imunológico, o que causa uma resposta imune retardada e, por consequência, uma viremia fulminante. Febre, fadiga, vômitos, diarreia, dor no estômago são alguns dos sinais característicos da doença, e podem surgir acompanhados de sintomas respiratórios como tosse, dor no peito e dispneia. Nos casos mais graves, hemorragias e sintomas neurológicos como desorientação, convulsões e inconsciência também podem ocorrer. Entretanto, apenas 20% das infecções evoluem até esse quadro – quando diagnosticados, cerca de 80% dos casos apresentam sintomas leves.

Uma complicação recorrente é a perda auditiva observada tanto em quadros leves quanto nos mais complexos e ocorre em aproximadamente um terço das infecções, sendo, por vezes, surdez permanente. Além disso, a Febre de Lassa é grave durante a gestação – sobretudo no primeiro trimestre – chegando uma taxa de 90% de mortalidade fetal, de acordo com Centro de Controle e Prevenção de doenças (CDC) dos Estados Unidos.⁷

Sintomas de Febre de Lassa



Figura: Principais Sintomas da Febre de Lassa. Fonte: University of Benin Teaching Hospital. Fonte: <https://ubth.org/lassa-fever-outbreak/>.

Prevenção e Controle

Até o momento, não existem vacinas ou antivirais com eficiência comprovada para o controle da Febre de Lassa. Assim, a principal estratégia de controle da doença é evitar ou limitar a exposição ao reservatório do vírus, o *Mastomys natalensis*. Essa espécie de roedor não é encontrada no Brasil, de modo que a via de entrada mais provável do LASV em território nacional é por intermédio de viajantes.

Por isso é fundamental manter algumas precauções durante viagens a países onde a Febre de Lassa é endêmica, como cuidado com a fonte de alimento e água, o armazenamento adequado dos alimentos para evitar a possível contaminação pelo principal vetor, não manter contato e compartilhar objetos com pessoas doentes. Em caso de suspeita de Febre de Lassa em território nacional busque imediatamente um serviço de saúde para confirmar o diagnóstico e proceder com os cuidados específicos. Os casos suspeitos de febre hemorrágica devem ser notificados às autoridades de saúde das Secretarias municipais, estaduais, CIEVS estadual. É possível notificar o CIEVS Nacional através do Disque Notifica (0800-644-6645), pelo formulário eletrônico no site da Secretária de vigilância em Saúde ou pelo endereço de e-mail notifica@saude.gov.br, e ainda ao Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da ficha de notificação individual disponível no endereço eletrônico do SINAN.

Os países em que a Febre de Lassa é endêmica recomendam boas práticas de higiene, descarte adequado do lixo, adequação das condições de armazenamento de alimentos e do reservatório de água, com a finalidade de evitar o acesso de roedores e, com isso diminuir a transmissão da doença. Igualmente importantes para a prevenção e controle são as estratégias de educação em saúde, indispensáveis para popularizar o conhecimento acerca da existência da Febre de Lassa, bem como para sensibilizar a comunidade a adotar práticas preventivas para barrar a transmissão do vírus, tais como evitar o contato com sangue, fluidos corporais, secreções ou excreções de pessoas doentes, abrangendo espirros, tosse, relações sexuais e amamentação. Além disso, em casos de diagnóstico confirmado de Febre de Lassa é necessário que o paciente seja isolado, preferencialmente em ambiente hospitalar, onde pode ser constantemente monitorado. Para minimizar a transmissão do vírus em ambiente hospitalar devem ser rigorosamente seguidas medidas de isolamento das alas em que se encontram os doentes e o uso de equipamentos de proteção individual específicos por toda equipe médica, como medida de contenção da doença.

Agradecimentos:



SECRETARIA DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA,
IRRIGAÇÃO, PESCA
E AQUICULTURA

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

